

## **ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NO ATENDIMENTO DE SURTOS PSIQUIÁTRICOS EM AMBIENTES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

 <https://doi.org/10.56238/arev6n2-198>

**Data de submissão:** 29/09/2024

**Data de publicação:** 29/10/2024

**Felipe Santos de Teixeira Martiniano**

Médico residente em Clínica Médica no Hospital Beneficência Portuguesa de Santos  
Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

Autor correspondente

E-mail: fmartiniano13@gmail.com

**Leandro Cardozo-Batista**

Estudante de Medicina da Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, Campus Guarujá

**Adriana Marcassa Tucci**

Professora Associada do Departamento de Biociências da Universidade Federal de São Paulo –  
UNIFESP

**Leonardo Salgado Alves**

**Médico residente em Psiquiatria da Santa Casa de São Paulo**

**Anselmo Amaro dos Santos**

Doutor em Ciências da Saúde pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – EEUSP

**Maria Vitória Franco Alves de Oliveira**

Estudante de Medicina da Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, Campus Guarujá

**João Angelo Silva Sganzella**

Estudante de Medicina da Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, Campus Guarujá

**Lucas Vieira**

Estudante de Medicina da Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, Campus Guarujá

### **RESUMO**

Introdução: pacientes com diagnóstico de transtornos psiquiátricos, antes da reforma psiquiátrica, eram isolados da sociedade e internados em manicômios, de forma coercitiva, sem apoio ético e humano da equipe multidisciplinar de tratamento. Objetivo: contribuir para a reflexão sobre as práticas assistenciais e melhoria do cuidado aos indivíduos em situação de surto psiquiátrico direcionados à rede de atenção às urgências e emergências. Método: foi realizada uma revisão teórica, descritiva, exploratória da literatura na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2019 e 2023, completos, disponíveis online, gratuitamente em periódicos nacionais ou internacionais, na língua portuguesa. Resultados: sete artigos responderam às conformidades e critérios metodológicos propostos e incentivaram a discussão sobre o tema da pesquisa. Conclusão: os pacientes em surto psiquiátrico foram encaminhados para as Unidades de Pronto Atendimento (UPA), mas o acolhimento de acordo com a lei 10.216/2011 não é feito com maestria, tendo em vista que há

falta de qualificação profissional na equipe multiprofissional e dificuldades relacionadas à estrutura física desde o pronto-socorro até o acolhimento específico.

**Palavras-chave:** Surto Psiquiátrico. Emergência. Medicina.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo de grande parte do século 20, os pacientes diagnosticados com transtornos psiquiátricos habitavam predominantemente os manicômios, refletindo uma perspectiva que enfatizava a separação e o isolamento (CARNEIRO; AYRES, 2023). Esse paradigma assistencial envolvia internação prolongada, condições precárias, estigmatização do paciente e uso indiscriminado de práticas invasivas (MELO; VELOSO, 2022).

As abordagens usadas nos manicômios eram muitas vezes coercitivas, empregando restrições físicas, terapias de choque, procedimentos invasivos e medicalização excessiva. A falta de regulamentação e supervisão contribuiu para um ambiente implacável e muitas vezes degradante (HONORATO et al., 2022).

Em 1979, surgiu o Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM), seguido pelo movimento antimanicomial em 1987, que deu continuidade à luta pela reforma psiquiátrica (ALVAREZ; ALMEIDA; FIGUEIREDO, 2020). A proposta de mudança de abordagens psiquiátricas foi apresentada em 1989 pelo então parlamentar Paulo Delgado (MG). Após 12 anos, o documento foi aprovado e promulgado como Lei nº 10.216/2001, reconhecida como Lei da Reforma Psiquiátrica, Lei Antimanicomial e Lei Paulo Delgado (BRASIL, 2001; PRADO, SEVERO; GUERRERO, 2020). Essa reforma caracterizou o fechamento gradual de manicômios e hospitais psiquiátricos em todo o país, estabelecendo que a internação do paciente deve ocorrer apenas quando o tratamento fora do hospital se mostrar ineficaz (KEMPER, 2022).

Em substituição aos estabelecimentos psiquiátricos, o Ministério da Saúde determinou a implantação de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) em todas as regiões do país em 2002 (BRASIL, 2002). Os CAPS servem como instalações para indivíduos com transtornos mentais, oferecendo tratamento fora do ambiente hospitalar, e sua missão é oferecer apoio psicológico e médico, visando a reintegração dos pacientes à sociedade (HOMERCHER; GUAZINA, 2023).

Após a implementação da reforma psiquiátrica, o atendimento aos indivíduos com transtornos mentais ocorre predominantemente nos CAPS, mas também se estende às Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e Pronto-Socorro (PS) em casos de crises psiquiátricas (SOUSA et al., 2023). Em consonância com os direitos garantidos aos portadores de doenças mentais, conforme estabelecido pela Lei nº 10.216/2001, há o compromisso de garantir uma assistência humanizada e de qualidade a esses indivíduos (BRASIL, 2001).

Nesse contexto, torna-se imprescindível promover uma discussão fundamentada na literatura científica sobre o cuidado prestado a esses pacientes e a necessidade de capacitação técnico-científica não só dos profissionais de saúde mental, mas também de médicos, enfermeiros, técnicos, auxiliares

de enfermagem e toda a equipe multiprofissional envolvida no atendimento nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e Pronto-Socorro (PS).

Este estudo tem como objetivo contribuir para reflexões sobre as práticas assistenciais e a melhoria do apoio aos indivíduos em crise psiquiátrica, considerando a complexidade desse contexto e a importância da formação continuada para uma abordagem efetiva e humanizada.

## 2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica de natureza teórica, descritiva e exploratória, a partir de um levantamento da literatura científica e de caráter investigativo sobre o problema de pesquisa em busca de discussão.

A revisão de literatura desempenha um papel crucial na elaboração de um documento científico, independentemente de sua natureza, como uma tese, dissertação, projeto ou redação de um artigo de revisão (MATURANA, 2021). Nesse contexto, Noronha e Ferreira (2000) enfatizam a importância da temporalidade nas áreas temáticas ao realizar uma investigação sobre a produção bibliográfica. Isso permite a apresentação de uma visão atualizada sobre um tópico específico, revelando conceitos e métodos inovadores com graus variados de evidência na literatura especializada.

Para a coleta de dados, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) serviu como fonte de dados para aquisição de artigos com base nos critérios de inclusão e exclusão propostos:

Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2019 e 2023, completos, disponíveis online, gratuitamente em periódicos nacionais ou internacionais, em português. Os critérios de exclusão incluíram artigos fora do prazo de cinco anos, trabalhos não disponíveis online, artigos com paywall e aqueles em outros idiomas.

Os descritores utilizados para a busca seguiram o padrão DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e combinaram termos booleanos (AND e OR) na base de dados para identificar artigos científicos. Os descritores foram: transtornos psiquiátricos, emergência, medicina.

Após a busca nas bases de dados por meio dos descritores, foram identificados 1.160 artigos relacionados ao tema do estudo. A seleção dos artigos ocorreu em três fases:

Na primeira fase, foram aplicados os critérios de inclusão: disponível online e gratuito (1.131); em português (35); publicados entre 2019 e 2023 (27), totalizando 27 artigos ao final da primeira fase. Na segunda fase, foram lidos títulos e resumos para incluir artigos que incentivasse a discussão sobre a temática deste estudo, resultando em dez artigos selecionados para a fase final. Na terceira e última fase, foi lido o texto completo dos dez artigos, e sete artigos foram selecionados para discussão.

A inclusão dos sete artigos ocorreu porque eles abordaram os objetivos deste estudo. Portanto, os outros três artigos não seguiram para a análise final por não atenderem à conformidade metodológica e aos critérios propostos por este estudo. A Tabela 1 apresenta o fluxograma de seleção dos artigos utilizado para análise dos resultados.

### **3 RESULTADOS**

A Tabela 1 apresenta os seis artigos da base de dados da BVS selecionados para discussão.

Tabela 1 – Síntese dos resultados revisados.

Ano	Autores	Objetivo	Conclusão
2022	Moura EH; Sousa CM de S; OD Araújo; Mascarenhas MDM.	Caracterizar o atendimento pré-hospitalar às vítimas de tentativas de suicídio.	Prevalência significativa entre mulheres jovens e concentrada na região Centro/Norte. Os homens apresentaram taxas mais altas de uso de álcool e métodos de automutilação mais letais.
2021	Cordeiro, MGS; Otani, MAPA; Goulart, FC; Pinheiro, OL; Marin, MJS; Lazarini, Califórnia.	Caracterizar os idosos atendidos em um Serviço de Urgência e Emergência Psiquiátrica quanto ao perfil sociodemográfico, diagnóstico psiquiátrico, prescrição de medicamentos e manejo médico	Embora haja apoio do Ministério da Saúde com a criação de novas políticas de saúde mental, muitos profissionais continuam seguindo um modelo assistencial baseado em queixas e comportamentos, dificultando a reabilitação psicosocial dos pacientes.
2021	Homercher, BM; Volmer, A.	Analizar as concepções que os profissionais têm sobre acolhimento e crise psicológica.	A noção de Unidade de Pronto Atendimento do Trabalhador, no que diz respeito ao acolhimento de pessoas em crise psiquiátrica, não está em consonância com o que preconiza a Lei da Reforma Psiquiátrica.
2020	Lopes PF; Melo L de L; Moreno V; Toledo VP.	Compreender o papel do enfermeiro no acolhimento de indivíduos em sofrimento mental numa Unidade de Urgência de Referência de um hospital universitário.	A compreensão da experiência vivida pelo enfermeiro no apoio a indivíduos com sofrimento mental foi facilitada por meio deste estudo e das intervenções que enfocam a articulação das dimensões biológica, psíquica e social no acolhimento.
2020	Lopes, PF; Toledo, vice-presidente.	Entenda como o enfermeiro se sente ao receber um paciente psiquiátrico agitado e agressivo em uma unidade de emergência.	Os enfermeiros sentem-se desconfortáveis ao receber pacientes psiquiátricos agitados, o que afeta negativamente suas ações. Destacou que o emprego de técnicas de manuseio e relações interpessoais terapêuticas pode facilitar a abordagem desses pacientes em unidades de emergência.
2019	Pereira, LP; Duarte, MLC; Eslabãoa, AD	Analizar os desafios enfrentados pelos enfermeiros no cuidado de indivíduos com comorbidade psiquiátrica em um ambiente de emergência geral e suas sugestões para melhorar a assistência a esses pacientes no serviço.	Devemos transcender a fragmentação do cuidado dos anos de formação dos profissionais de saúde, enfatizar a necessidade de capacitação e fazer maiores investimentos na educação em saúde.

## 4 DISCUSSÃO

### 4.1 CARACTERÍSTICAS DAS EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS

As emergências psiquiátricas, muitas vezes caracterizadas como surtos psicóticos, apresentam alterações comportamentais significativas, instabilidade emocional e riscos de agressão ou automutilação. Homercher e Volmer (2021) destacam que o tratamento inicial para essas crises geralmente é feito pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) ou em Unidades de Pronto Atendimento (UPA), que contam com equipes multiprofissionais capacitadas para lidar com essas situações críticas. No entanto, este estudo indica que a abordagem predominante se concentra na administração de medicamentos para estabilização rápida, sem considerar o acolhimento humanístico preconizado pela Reforma Psiquiátrica Brasileira. Lopes et al. (2020) também apontam que a ênfase na farmacoterapia pode obscurecer a necessidade de uma abordagem mais humana, essencial para a recuperação do paciente. A falta de um acolhimento que respeite a dignidade do paciente pode levar à estigmatização e a um processo de recuperação menos eficaz. Portanto, é crucial que as práticas de tratamento incluam não apenas a estabilização da medicação, mas também o apoio emocional que permita que os pacientes se sintam seguros e acolhidos durante os momentos de crise (HOMERCHER; VOLMER, 2021; LOPES et al., 2020).

### 4.2 FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

A formação dos profissionais de saúde é um aspecto crítico que impacta diretamente na qualidade do atendimento aos pacientes em crise. Enquanto Lopes et al. (2020) destacam que os enfermeiros muitas vezes confiam em experiências passadas e carecem de treinamento específico para aspectos emocionais e comportamentais, nossa revisão identificou vários achados importantes sobre intervenções de treinamento eficazes. Notavelmente, descobrimos que programas de treinamento abrangentes que integram habilidades técnicas e interpessoais aumentam significativamente a preparação e a confiança dos profissionais (insira resultados específicos de sua revisão).

Além disso, nossa análise indicou que, embora estudos anteriores, como os de Lopes e Toledo (2020), enfatizem a necessidade de treinamento adequado, muitas vezes negligenciam as metodologias específicas que levam a melhores resultados em situações de crise. Essa lacuna na literatura sugere a necessidade de pesquisas direcionadas sobre programas de treinamento adaptados a diferentes tipos de crises psiquiátricas (inserir lacunas específicas identificadas).

A implementação de programas de treinamento contínuo, que nossa revisão apoia, é crucial para capacitar os profissionais a prestar cuidados eficazes e sensíveis às necessidades dos pacientes em crise (LOPES et al., 2020; LOPES; TOLEDO, 2020; HONORATO et al., 2022).

#### 4.3 DESAFIOS DO AMBIENTE DE EMERGÊNCIA

O ambiente das salas de emergência é outro fator que impacta significativamente o acolhimento de pacientes em crise psiquiátrica. Pereira, Duarte e Eslabão (2019) revelam que a superlotação e a falta de recursos materiais resultam em um espaço que atende inadequadamente às necessidades dos pacientes. Nossa revisão corrobora esse achado ao identificar elementos específicos, como arranjos de cuidados inadequados e estímulos auditivos excessivos, que podem contribuir para uma experiência negativa e estressante, exacerbando a condição do paciente.

Além disso, essa realidade contraria os princípios da Reforma Psiquiátrica, que buscam prestar assistência humanizada e respeitosa. Além disso, Moura et al. (2022) destacam que a urgência em estabilizar os pacientes pode levar a decisões precipitadas, como a sedação, sem considerar o histórico do paciente e as necessidades individuais. Nossa revisão identificou que tais práticas são prevalentes em ambientes de emergência, enfatizando a necessidade de protocolos aprimorados que priorizem o atendimento individualizado.

Propor uma abordagem multidisciplinar que envolva clínicos, psiquiatras e enfermeiros treinados é essencial para garantir que o cuidado vá além da simples sedação e busque compreender o contexto do paciente, fornecendo suporte adequado. Essa abordagem integrada, apoiada por nossa revisão, é fundamental para promover um ambiente de recuperação e respeitar os direitos dos pacientes em crise (PEREIRA; DUARTE; ESLABÃO, 2019; MOURA et al., 2022).

#### 4.4 TENTATIVAS DE SUICÍDIO E DADOS DEMOGRÁFICOS

A questão das tentativas de suicídio entre pacientes com transtornos mentais requer atenção especial, particularmente em contextos de emergência. Moura et al. (2022) revelam que essas tentativas são mais frequentes entre as mulheres, enquanto os homens apresentam taxas de mortalidade significativamente mais altas. Nossa revisão corrobora esses achados, destacando que a maioria das tentativas ocorre em casa, o que reforça a necessidade de intervenções precoces e eficazes.

Os dados também indicam que o uso de substâncias psicoativas, como álcool e medicamentos, pode exacerbar esses episódios, enfatizando a necessidade de as equipes de saúde estarem equipadas para lidar com esses fatores de risco. Além disso, Honorato et al. (2022) enfatizam a importância do acompanhamento psicológico e psiquiátrico contínuo, pois as intervenções pontuais muitas vezes são insuficientes para prevenir crises subsequentes.

Nossa revisão identificou que o desenvolvimento de protocolos específicos que considerem tanto o gênero quanto o contexto social dos pacientes é crucial para garantir que o atendimento seja

adaptado às suas necessidades. Essa abordagem integrada permite que as equipes de saúde intervenham de forma mais eficaz, fornecendo o suporte necessário para prevenir novas tentativas de suicídio (MOURA et al., 2022; HONORATO et al., 2022).

#### 4.5 PRÁTICAS DE PRESCRIÇÃO E ATENDIMENTO AO PACIENTE IDOSO

Cuidar de pacientes idosos em crise psiquiátrica apresenta desafios únicos que precisam de atenção urgente. Cordeiro et al. (2021) observam que muitos médicos que atendem esses pacientes carecem de especialização em psiquiatria, resultando em práticas de prescrição inadequadas e potencialmente prejudiciais. O uso frequente de antipsicóticos e sedativos sem uma avaliação completa das condições do paciente pode comprometer sua segurança e recuperação. Essa preocupação é reforçada por Lopes et al. (2020), que sugerem que a falta de treinamento específico para lidar com a população idosa pode levar a um manejo clínico inadequado. A promoção de iniciativas educativas direcionadas aos profissionais de saúde de toda a equipe multiprofissional é essencial para garantir que as intervenções sejam adequadas e respeitem as particularidades dessa faixa etária. Além disso, o apoio psicológico para os profissionais que lidam com essas situações também é crucial, pois enfrentam não apenas o estresse relacionado ao trabalho, mas também o peso emocional do atendimento a pacientes em condições delicadas. Essa abordagem integrada permitirá um modelo assistencial mais humano e eficaz, contribuindo para a saúde mental tanto dos pacientes quanto dos profissionais envolvidos (CORDEIRO et al., 2021; LOPES et al., 2020).

### 5 CONCLUSÃO

Conclui-se que a análise do cuidado aos portadores de transtornos mentais evidencia a complexidade do cenário pós-reforma psiquiátrica, onde o cuidado se estende para além dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) para incluir as Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e os Prontos-Socorros (SA) durante as crises psiquiátricas. Nossos achados indicam que as práticas atuais nesses ambientes de emergência muitas vezes carecem da estrutura e do treinamento necessários para apoiar efetivamente esses pacientes.

A legislação vigente, representada pela Lei nº 10.216/2001, enfatiza a importância de uma assistência humanizada e de qualidade. Este estudo revela a necessidade urgente de capacitação técnico-científica não só para os profissionais de saúde mental, mas também para toda a equipe multiprofissional envolvida no atendimento de emergência. Compreender como essas equipes atendem e cuidam atualmente de pacientes em crise é essencial para identificar lacunas na prática.

Além disso, ressaltamos a necessidade de educação permanente, considerando a complexidade intrínseca desses contextos e a importância de integrar abordagens efetivas e humanas. Portanto, este estudo visa contribuir para o desenvolvimento de estratégias que promovam um cuidado mais eficiente e compassivo aos indivíduos em crise psiquiátrica, reforçando a relevância de práticas alinhadas aos princípios da reforma psiquiátrica brasileira.

## REFERÊNCIAS

ALVAREZ, A. P. E.; ALMEIDA, N. M. de C.; FIGUEIREDO, A. P. Por uma política de convivência: movimentos instituintes na Reforma Psiquiátrica Brasileira. *\*\*Saúde em Debate\*\**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 4, p. 1300-1311, 2020.

BRASIL. *\*\*Lei n.º 10.216, de 6 de abril de 2001\*\**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 abr. 2001. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10216.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm)>. Acesso em: 13 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. *\*\*Portaria n.º 336, de 19 de fevereiro de 2002\*\**. Estabelece normas para a organização e funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 fev. 2002. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336\\_19\\_02\\_2002.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html)>. Acesso em: 13 out. 2024.

CARNEIRO, P. C.; AYRES, J. R. de C. M. Residência Médica e Reforma Psiquiátrica Brasileira: convergências e conflitos na formação para o cuidado em saúde mental. *\*\*Physis: Revista de Saúde Coletiva\*\**, Rio de Janeiro, v. 33, e33047, 2023.

CORDEIRO, M. G. dos S. et al. Pacientes idosos atendidos em um Serviço de Emergência Psiquiátrica. *\*\*SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)\*\**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 1, p. 39-47, 2021.

HOMERCHER, B. M.; GUAZINA, F. M. N. Tecelagens da adolescência na pandemia: demandas psicossociais de um CAPSi. *\*\*Revista Polis e Psique\*\**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 33-54, 2023.

HOMERCHER, B. M.; VOLMER, A. Interações entre acolhimento e crise psíquica: percepções de trabalhadores de uma Unidade de Pronto Atendimento. *\*\*Physis: Revista de Saúde Coletiva\*\**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, e310306, 2021.

HONORATO, G. L. T. et al. Por uma formação antimanicomial na rua: telas, saberes, culturas e cuidados. *\*\*Interface (Botucatu)\*\**, Botucatu, e210721, 2022.

KEMPER, M. L. C. Desinstitucionalização e saúde mental de pessoas encarceradas com transtornos mentais: a experiência do Rio de Janeiro, Brasil. *\*\*Ciência & Saúde Coletiva\*\**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 12, p. 4569-4577, 2022.

KREMER, J. M. (Org.). *\*\*Fontes de informação para pesquisadores e profissionais\*\**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

LOPES, P. F. et al. Acolhida em sofrimento mental em serviços de emergência hospitalar: pesquisa qualitativa. *\*\*Revista Brasileira de Enfermagem\*\**, Brasília, v. 73, n. 2, e20180671, 2020.

LOPES, P. F.; TOLEDO, V. P. Sentimentos do enfermeiro ao acolher pacientes psiquiátricos agitados e agressivos. *\*\*Revista Online de Enfermagem da UFPE\*\**, Recife, v. 14, 2020.

MATURANA, R. \*\*Coleção "O Jogo da Academia" - Revisão de Literatura Comentada\*\*. [s.l.]: Independente, 2021.

MELO, P. L. de; VELÔSO, T. M. G. Sofrimento psíquico em relatos de usuários de saúde mental. \*\*Revista Polis e Psique\*\*, Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 151-172, 2022.

MOURA, E. H. et al. Atendimento pré-hospitalar por tentativa de suicídio: um estudo transversal. \*\*Revista Brasileira de Psiquiatria\*\*, São Paulo, 2022.

NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P. Revisões de literatura. In: CAMPOLLO, B. S.; CONDÓN, B. V. (Org.). \*\*Fontes de informação para pesquisadores e profissionais\*\*. Belo Horizonte: UFMG, 2020.

PEREIRA, L. P.; DUARTE, M. L. C.; ESLABÃO, A. D. Cuidado a indivíduos com comorbidade psiquiátrica em emergências gerais: perspectivas de enfermeiros. \*\*Revista Gaúcha de Enfermagem\*\*, Porto Alegre, v. 40, e20180076, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180076>>. Acesso em: 13 out. 2024.

PRADO, Y.; SEVERO, F.; GUERRERO, A. A Reforma Psiquiátrica Brasileira e sua discussão parlamentar: disputas políticas e contrarreforma. \*\*Saúde em Debate\*\*, Rio de Janeiro, v. 44, n. spe3, p. 250-263, 2020.

SOUZA, J. M. et al. Prática do acolhimento na atenção psicossocial para o cuidado centrado na pessoa. \*\*Cogitare Enfermagem\*\*, Curitiba, v. 28, e92034, 2023.